7º Seminário da Associação Brasileira de Relações Internacionais

Painel 22 – História, Genocídio e Diplomacia: O Papel da Alemanha em Conflitos e Relações Internacionais
Debatedor: Rafael Ioris (University of Denver)

AT: História das Relações Internacionais e da Política Externa

Porto Alegre, 13 de dezembro de 2024

O Estado Alemão no Rio da Prata: canais da relação com as populações imigrantes através dos arquivos

João Vitor Sausen[1]

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

Resumo
Um dos principais esforços diplomáticos alemães após o final da Primeira Guerra Mundial e a perda das colônias de ultramar foi a construção e fortalecimento de laços com os chamados "alemães no exterior" (*auslandsdeutsche*). Estes, aproveitando-se da caracterização realizada por Stefan Rinke (2008), eram concebidos como os *portadores das relações internacionais* em nome da Alemanha, que observava neles a possibilidade de construir mercados consumidores, bem como produtores de matérias-primas, além daqueles que auxiliariam na melhora da reputação internacional do país. Para tanto, foi desenvolvida uma política de subsídios, cuja finalidade era o fomento à manutenção de vínculos culturais com a Alemanha, na concepção de uma germanidade em comum, especialmente através das instituições de ensino. Como canais de relação com os alemães no exterior, figuravam especialmente os agentes consulares e os pastores protestantes, cujas atividades estavam subordinadas ao Estado Alemão. Além disso, surgiram, naquele período, diversas instituições interessadas na construção de conhecimentos sobre a América do Sul, o que incluía uma compilação de informações sobre os alemães no exterior. Com base nestes pressupostos, no presente trabalho iremos expor os canais de relações do Estado Alemão com as populações de origem alemã no espaço fronteiriço entre a Argentina, o Brasil e o Paraguai, a partir de algumas instituições arquivísticas ou de pesquisa nas quais é possível consultar informações acerca deste processo durante a primeira metade do século XX. Notadamente, este trabalho refere-se ao *Evangelisches Zentralarchiv* (Arquivo Central Evangélico), o *Ibero-Amerikanisches Institut* (Instituto Íbero Americano) e o *Politisches Archiv des Auswärtiges Amts* (Arquivo Político do Ministério das Relações Exteriores), todos localizados em Berlim, Alemanha.
Palavras-chave: Estado Alemão; Imigração Alemã; Relações Internacionais; Arquivos; Cone Sul.

Na primeira metade do século XX, foram formados diversos povoamentos com populações de origem alemã no espaço fronteiriço entre a Argentina, o Brasil e o Paraguai. Esta situação refletia a contínua expansão demográfica no seio das comunidades de origem

[1] Doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria, sob a orientação da Profª. Drª. Maria Medianeira Padoin, coorientação do Prof. Dr. Stefan Rinke (Freie Universität Berlin), e bolsa CAPES/DS. Atualmente cursa a graduação em Arquivologia pela mesma instituição. É Bacharel, Licenciado e Mestre em História pela UFSM. É pesquisador do Grupo de Pesquisa CNPq História Platina: Sociedade, Poder e Instituições e do Grupo de Estudos Interdisciplinares e de Pesquisas em Relações Internacionais, ambos vinculados à UFSM. É sócio da Associação Nacional de Pesquisadores de História das Comunidades Teuto-Brasileiras (ANPHCTB). E-mail: sausenjoaovitor@gmail.com. Esta pesquisa, em específico, é fruto das atividades realizadas durante o período de Doutorado Sanduíche (10/2023 – 03/2024), com Bolsa CAPES/PDSE, junto à Freie Universität Berlin, e a supervisão do Prof. Dr. Stefan Rinke.

alemã no Brasil, além da emigração a partir da Ásia e Europa, ex-colônias do Império Alemão na África e no Pacífico, e algumas reemigrações a partir dos Estados Unidos da América e do México, que se aliavam a interesses econômicos que ansiavam por lucros em torno da venda de terras e o aproveitamento de matérias-primas, como as madeiras e a erva-mate, abundantes naquela região fronteiriça.

O espaço fronteiriço mencionado era então uma região de disputas territoriais recentes[2], que os Estados buscavam integrar produtivamente e, neste mesmo processo, adensar sua população, observando na recepção de imigrantes o caminho ideal para sanar tais demandas. Vinculando-se diretamente à expansão da imigração alemã para o Brasil, a partir de uma interiorização contínua no estado do Rio Grande do Sul, que alcançou a região missioneira na década de 1890, este processo levou à fundação de diversos empreendimentos de colonização privados ao longo das décadas seguintes, incluindo a costa ocidental do rio Paraná em 1900, com a fundação de Hohenau, e relevantes empreendimentos da costa oriental do mesmo rio, já no final da Primeira Guerra Mundial. Neste mesmo contexto, alguns empreendimentos de colonização voltados à população de origem alemã também foram fundados na margem norte do rio Uruguai, no estado de Santa Catarina, aproveitando-se de terras anteriormente pertencentes à Brazil Railway Company[3], e vendidas a empresas de colonização após o final da Guerra do Contestado e a resolução do litígio territorial entre os estados do Paraná e Santa Catarina[4].

Em nossa investigação, abordamos as localidades de Eldorado, Monte Carlo e Puerto Rico (Argentina), Porto Feliz, Porto Novo e São Carlos (Brasil), e Bella Vista, Hohenau e Obligado (Paraguai)[5] (mapa a seguir). Todas estas foram majoritariamente habitadas por migrantes de origem alemã (muitos nascidos no estado brasileiro do Rio Grande do Sul), e de formação recente (a partir de 1900). Devido ao contexto migratório, junto à porção majoritária de teuto-brasileiros[6] encontravam-se imigrantes com uma grande

---

[2] A maior parte dos limites fronteiriços da região foram definidos após a conclusão da Guerra do Paraguai, com os acordos entre Brasil e Paraguai, e este último país com a Argentina. Entre o Brasil e a Argentina, a chamada Questão de Palmas arrastou os acordos até 1895, quando foram submetidos a um arbitramento por parte dos Estados Unidos da América, favoráveis ao reclame brasileiro. Sobre as questões fronteiriças da região, ver: HEINSFELD, Adelar. **Fronteira Brasil/Argentina**: a Questão de Palmas (de Alexandre de Gusmão a Rio Branco). Passo Fundo: Méritos, 2007; YEGROS, Ricardo Scavone; BREZZO, Liliana M. **História das Relações Internacionais do Paraguai**. Brasília: FUNAG, 2013.

[3] Ver mais em: WERLANG, Alceu. **Disputas e ocupação do espaço no oeste catarinense**: a atuação da Companhia Territorial Sul Brasil. Chapecó: ARGOS, 2006.

[4] Sobre este conflito, ver: AURAS, Marli. **Guerra do Contestado**: a organização da irmandade cabocla. 5 ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2015.

[5] Destas, Porto Feliz e Monte Carlo foram direcionadas para protestantes, enquanto Porto Novo e Puerto Rico para católicos. Nas demais, prevaleceu um recorte interconfessional.

[6] Nos casos de Eldorado e Monte Carlo a maior parte da população era oriunda da Europa. No entanto, teuto-brasileiros estavam presentes em todos os empreendimentos mencionados, e configuraram a origem majoritária do todo populacional.

variedade de origens, predominando aqueles vindos diretamente da Alemanha, Áustria, Império Russo, Romênia ou Suíça.

Figura 1 - Mapa com a localização da região abordada

Fonte: Elaboração de João Vitor Sausen, 2024.

Naquele contexto, foi registrado um crescente interesse da Alemanha por aqueles que eram considerados alemães no exterior [*Auslandsdeutsche*], minorias alemãs do leste europeu e da Ásia, além daqueles levados a outros continentes pela diáspora, mas que mantinham-se "etnicamente alemães" (Rinke, 2008). Com a derrota alemã na Primeira Guerra Mundial, e a perda do império colonial, este interesse foi amplificado, de forma a buscar soluções alternativas para as perdas decorrentes do Tratado de Versalhes (1919). De acordo com Stefan Rinke:

> No aspecto econômico, cultural e de prestígio político, atribuiu-se aos cidadãos do Império Alemão (Reichsdeutsche) que viviam no exterior e aos descendentes de alemães uma função de mola mestra da nova ascensão da Alemanha como força mundial e como compensação dos instrumentos da política de poder que havia sido perdida" (2008, p. 40).

Neste sentido, o autor defende que "[...] esses alemães e descendentes foram similarmente definidos como os **portadores das relações internacionais**" (Rinke, 2008, p. 40, grifos nossos). Para tanto, deveriam ser elementos de fortalecimento do comércio exterior alemão, de produção de matérias-primas, além de uma recuperação política do país com relação aos países de acolhida. Assim, faz-se necessária uma observação dos agentes e canais de relações estabelecidos entre a Alemanha e os *auslandsdeutsche*, e, de forma mais específica, a questão documental vinculada a esta temática.

De acordo com Rinke, esta relação se deu através de uma ativa política de germanidade, voltada à uma manutenção dos laços culturais entre a Alemanha e os alemães no exterior, especialmente a partir dos subsídios às escolas, com a finalidade de cultivo da língua alemã. Oficialmente, os canais diplomáticos alemães somente poderiam relacionar-se a seus cidadãos no exterior. Todavia, através de associações culturais e institutos, o país mantinha uma relação com estas comunidades no exterior, independente dos países de nascimento dos indivíduos, em uma concepção de minorias alemãs, captando informações e oferecendo subsídios a iniciativas culturais. Desta forma, atingia-se um grupo muito maior do que aquele oficialmente vinculado ao Estado Alemão.

Assim, a população destas localidades, especialmente aqueles nascidos na Alemanha, permaneceram em relação com seu estado natal a partir de dois tipos de agentes, sendo eles os representantes diplomáticos – especialmente os cônsules -, ou os religiosos – notadamente os pastores luteranos, uma vez que havia um forte vínculo dos Sínodos Luteranos, ligados à Igreja Evangélica Alemã, e esta o Estado Alemão. Estes dois grupos podem ser observados como mediadores neste processo de manutenção de relações entre o Estado e aquelas populações.

Quanto aos agentes diplomáticos, é preciso considerar as estruturas da diplomacia alemã presentes nos três países na época. Nestes, havia inicialmente Legações, elevadas mais tarde à condição de Embaixadas. De forma mais próxima, havia diversas agências consulares, como no caso de Encarnación (Paraguai), Posadas (Misiones), ou Cruzeiro do Sul (Santa Catarina). Estes cônsules eram, muitas vezes, inseridos profundamente nas sociedades abordadas, como Karl Gaisser, cônsul em Cruzeiro do Sul, que residia em Porto Feliz (Koelln, 2022). Nos casos de Encarnación e Posadas, estas localidades configuravam pequenos centros culturais, econômicos e políticos para as populações de origem alemã, nas quais as elites das colônias se inseriram em certa medida.

Também havia diversos cônsules honorários, normalmente vinculados a empresas de colonização. Em alguns casos, estes cônsules honorários eram também intendentes, ou ocupavam funções políticas relevantes, como é o caso de Karl Culmey, que dirigia a empresa Territorial Sul, encarregada da colonização de São Carlos, e que chegou a ocupar esta função em paralelo à Intendência Distrital de Passarinhos, Santa Catarina (Herwig, 1987).

Por outro lado, os pastores, vinculados à Igreja Evangélica, a partir de seus papéis de liderança espiritual e também das coletividades locais, eram outro elo com o Estado Alemão. Este estava presente na região através dos pastores vinculados aos Sínodo La Plata e Sínodo Riograndense, o primeiro com uma região de cobertura voltada à Argentina, Paraguai e Uruguai, e o segundo ao estado do Rio Grande do Sul e o oeste do estado de Santa Catarina. Todavia, nem todas as localidades possuíam um atendimento diário realizado por pastores, e outras tinham uma população majoritária de católicos[7]. Segundo Martin Dreher (2016), em 1924 os sínodos luteranos brasileiros passaram a ser vinculados ao *Oberkirchenrat Berlin* (entidade diretória máxima na Alemanha), o que também ocorreu mais tarde com o Sínodo La Plata. De acordo com o autor, com este vínculo, a instância alemã passou a prover apoio com pessoal e materiais.

Do ponto de vista documental, atualmente é possível consultar registros destas relações a partir das documentações remanescentes, presentes em instituições como as paróquias luteranas na América do Sul, ou instituições alemãs. Nesta pesquisa, a ênfase se dará a estas últimas. Assim, como arquivos de grande importância para consultar indícios destas relações, destacamos duas instituições de Berlim, Alemanha, referentes à sede

[7] Em Porto Novo, Puerto Rico e São Carlos a maioria da população era católica, e havia uma organização inicial da colonização de modo a concentrar apenas católicos de origem alemã. Monte Carlo e Porto Feliz, por outra parte, foram direcionadas exclusivamente a protestantes, ainda que dificuldades financeiras fizeram com que na segunda fossem realizadas vendas a católicos. Nem todos os pastores seguiam as políticas de cultivo da germanidade, como é o caso do Pastor Karl Ramminger, que nunca foi contratado oficialmente pela administração de Porto Feliz em função de sua recusa a alinhar os serviços religiosos ao cultivo do *Deutschtum* [germanidade]. Ver mais em: MAYER, Leandro (org.). **Um novo lar na imensidão da mata**: reminiscências de Paul F. Ramminger, um imigrante alemão no oeste catarinense na década de 1920. São Leopoldo: Oikos, 2020.

hierárquica máxima para as realidades diplomáticas e religiosas abordadas: o *Politisches Archiv des Auswärtiges Amts* (Arquivo Político do Ministério das Relações Exteriores), e o *Evangelisches Zentralarchiv in Berlin* (Arquivo Evangélico Central em Berlim).

Ambas instituições possuem catálogos virtuais, necessários às seleções iniciais das documentações a serem consultadas presencialmente. Neste ponto, o Arquivo Político do Ministério das Relações Exteriores apresenta documentações já digitalizadas, resultantes de uma contínua política de transparência e difusão dos arquivos, especialmente referentes a registros resultantes dos períodos autoritários, como o regime nazista, ou outras documentações de contínua demanda, como as matrículas consulares[8].

Um dos principais mecanismos de relação do Estado Alemão com estas populações, por sua parte, foi o dos subsídios às escolas. Estas, foram caracterizadas, no meio oriundo da imigração alemã no Cone Sul, pela auto organização por meio das comunidades, em uma contínua tradição escolar, em função da ausência de um serviço escolar oferecido pelo Estado. Usualmente, eram vinculadas ao credo religioso da comunidade, e mantidas a partir de uma contribuição das famílias associadas, por meio de Associações Escolares.

Desta forma, estas instituições são conhecidas como escolas paroquiais ou comunitário-confessionais. Nestas, o ensino era voltado a lições básicas vinculadas aos meios onde a população residia, em língua alemã, e tinham usualmente a duração de quatro anos. Os professores, por sua parte, eram pessoas mais instruídas oriundas do próprio meio comunitário, padres ou pastores, ou, raramente, algum professor contratado vindo de fora da comunidade. Para a manutenção dos mesmos, era cedida uma casa e um terreno, do qual o professor deveria tirar seu sustento adicional[9].

Desta forma, eram instituições cuja funcionalidade era limitada em virtude da necessidade de contribuições de seus associados, e todas as grandes atividades, como reformas ou construções de novas sedes dependiam das mobilizações coletivas - e

---

[8] Referentes ao registro de cidadãos alemães no exterior, as matrículas consulares são registros fundamentais para os processos de obtenção de cidadania alemã, uma vez que a partir da sua consulta e da resposta positiva quanto ao registro de um antepassado são comprovadas parte das evidências necessárias para a transmissão desta cidadania aos seus descendentes. Estes registros estão sumarizados e disponíveis na íntegra no repositório Invenio. No entanto, diversas documentações consulares foram perdidas, o que dificulta algumas das consultas requeridas. Ver mais em: REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA. Matrícula Consular. **Representações da República Federal da Alemanha no Brasil**. Disponível em: https://brasil.diplo.de/br-pt/servicos/nacionalidade/matriculaconsular/2602058. Acesso em: 8 de nov. 2024.

[9] Sobre as escolas comunitário-confessionais ou paroquiais, ver: EIDT, Paulino. **Porto Novo**: da escola paroquial ao projeto de nucleação, uma identidade em crise. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999; KREUTZ, Lúcio. Escolas étnicas de imigrantes alemães no Rio Grande do Sul. In: LUCHESE, Terciane Ângela; KREUTZ, Lúcio. **Imigração e educação no Brasil**: histórias, práticas e processos escolares. Santa Maria: Editora UFSM, 2011, p. 285-307; KREUTZ, Lúcio. Escolas étnicas no Brasil e a formação do Estado Nacional: a nacionalização compulsória das escolas dos imigrantes. **Poiésis**, Tubarão, v. 3, n. 5, p. 71 – 84, Jan./Jun. 2010; KREUTZ, Lúcio. Escolas da imigração alemã no Rio Grande do Sul: perspectiva histórica. In: MAUCH, Cláudia. VASCONCELLOS, Naira (org.). **Os alemães no sul do Brasil**. Canoas: Ed. ULBRA, 1994, p. 149-161.

voluntárias. Neste sentido, seja através dos canais religiosos, ou através dos canais diplomáticos, buscava-se o recebimento de subsídios, ao mesmo tempo em que para o Estado Alemão interessavam tais instituições a partir da visualização da manutenção de vínculos culturais a partir delas. Tais subsídios, por sua parte, eram intermediados pelos cônsules e pastores, que possuíam canais diretos de comunicação com a fonte dos recursos. A manutenção cultural, por sua vez, também era um assunto de interesse da Igreja Evangélica, uma vez que a leitura das escrituras era realizada em língua alemã, de forma que o conhecimento desta língua era essencial para a finalidade religiosa, portanto, seus interesses se alinhavam com aqueles do Estado Alemã, ainda que com finalidades distintas. O meio para alcançar estas finalidades eram as escolas auto organizadas pelas populações locais, e os subsídios a elas.

Desta forma, em 1920, o Estado Alemão subsidiou 22 escolas alemãs na Argentina com 408 mil marcos-ouro. A maior parte destas escolas (oito) estavam concentradas na cidade de Buenos Aires, e, até então, não havia escolas subsidiadas em Misiones[10]. Já para o ano de 1921, havia um levantamento da necessidade de subsídios em mais duas escolas, o que incluía uma em Puerto Rico. Avaliava-se, para este ano, um acréscimo de 112 mil marcos-ouro para aquele ano, com outras parcelas fixas de 500 marcos-ouro. No caso de Puerto Rico, era previsto um auxílio de 500 marcos, além de uma parcela única de mesmo valor. Mas, na prática, a execução orçamentária foi diferente da previsão[11]. Ao todo, 24 escolas receberam subsídios que totalizaram 500 mil marcos, 2 mil destes para Puerto Rico.

Nas sugestões para a distribuição dos auxílios do Reich de 1922 para as escolas alemãs na Argentina [*Vorschläge für die Verteilung der Reichsbeihülfe 1922 an deutsche Schulen in Argentinien*][12], assinalava-se pela Embaixada Alemã na Argentina, a necessidade de ampliar os subsídios para Puerto Rico a um valor de 5000 M$, que também deveriam ser concedidos, em igual valor, à Capioví[13] e Monte Carlo. Tais valores foram efetivamente incluídos no orçamento de 1922, e distribuídos para a Comunidade Escolar Católica de Capioví [*Katholische Gemeindeschule*], Comunidade Escolar Alemã de Monte Carlo [*Deutsche Gemeindeschule*], e a Comunidade Escolar Católica de Puerto Rico [*Katholische*

[10] Übersicht über die den deutschen Schulen in Argentinien gewährte Reichsbeihülfe für 1920. In: Deutsche Schule in Argentinien, Allgemein, Juni 1921 – Dez. 1923. RZ 508-1/62369. **Politisches Archiv des Auswärtiges Amts**, Berlim.
[11] Beihilfen für deutsche Schulen in Argentinien aus dem Schulfonds für das Rechnungsjahr 1921. In: Deutsche Schule in Argentinien, Allgemein, Juni 1921 – Dez. 1923. RZ 508-1/62369. **Politisches Archiv des Auswärtiges Amts**, Berlim.
[12] Vorschläge für die Verteilung der Reichsbeihülfe 1922 an deutsche Schulen in Argentinien. In: Deutsche Schule in Argentinien, Allgemein, Juni 1921 – Dez. 1923. RZ 508-1/62369. **Politisches Archiv des Auswärtiges Amts**, Berlim.
[13] Localidade formada a partir da Colônia de Puerto Rico.

Gemeindeschule][14]. Estes são alguns exemplos da distribuição de recursos realizada à época pela Alemanha às comunidades de origem alemã no espaço fronteiriço abordado. Neste sentido, é importante ressaltar que a maior parte da população de Puerto Rico era nascida no Brasil, e, desta forma, escapava à vinculação de cidadania com a Alemanha, mas, em virtude da concepção ampliada de *auslandsdeutsche*, eram também alvos das políticas de subsídio.

Quanto aos arquivos, o conjunto documental do Arquivo Evangélico Central diz respeito às diversas congregações protestantes vinculadas à Igreja Evangélica na Alemanha. Desta forma, estão presentes no acervo comunicações diversas, fotografias, mapas, relatórios, entre outros formatos, gerados a partir das décadas de contato entre as instituições no Cone Sul e aquela na capital alemã. De caráter privado, grande parte do acervo se encontra digitalizado ou microfilmado, mas sua consulta somente pode ser realizada de forma presencial, ainda que no website da instituição é possível verificar quais os documentos disponíveis[15]. Todavia, na consulta presencial há um outro empecilho: os documentos do Arquivo Evangélico Central não podem ser fotografados, e sua reprodução somente pode ser realizada a partir de notas tomadas pela leitura do documento, ou sob demanda para a instituição, em um processo oneroso.

Por outra parte, o Arquivo Político do Ministério das Relações Exteriores é significativamente mais fácil de acessar. Os documentos referentes às esferas diplomáticas da Alemanha no exterior são organizados em forma de 'atas' [*Akten*], e dizem respeito a cartilhas, fotografias, livretos, informes, recortes de jornais, relatórios, entre outros tipos, coletados pelas agências diplomáticas alemãs, e encaminhados para o Ministério ao longo dos anos. O acesso, por sua parte, depende da disponibilidade, tendo algumas atas sido submetidas a um processo de digitalização, e outras estando completamente disponíveis para consulta no meio virtual[16]. Por outro lado, a maior parte do acervo somente pode ser acessado de forma presencial, mas não há qualquer restrição quanto a fotografar os documentos. De forma geral, ambos os arquivos se complementam, como importantes meios para compreender as relações do Estado-Alemão com os alemães emigrados, e as suas relações com os Estados-Nação em que estes se inseriram.

---

[14] Beihilfen Für deutsche Schulen in Argentinien aus dem Schulfonds für das Rechnungsjahr 1922. In: Deutsche Schule in Argentinien, Allgemein, Juni 1921 – Dez. 1923. RZ 508-1/62369. **Politisches Archiv des Auswärtiges Amts**, Berlim.

[15] Ver mais em: KIRCHLISCHES ARCHIVZENTRUM BERLIN. Online-suche. Disponível em: http://kab.scopearchiv.ch/suchinfo.aspx. Acesso em: 08 nov. 2024. As pesquisas nominais são frutíferas. As documentações referentes à região fronteiriça abordada estão presentes na seção *Deutsche evangelische Auslandsgemeinden, Südamerika* [Comunidades evangélicas alemãs no exterior, América do Sul].

[16] Ver mais em: INVENIO. Poitisches Archiv des Auswärtiges Amts, Berlin. Disponível em: https://politisches-archiv.diplo.de/invenio/main.xhtml. Acesso em: 08 nov. 2024.

Dentro da organização dos fundos, as documentações referentes à região fronteiriça abordada podem constar em dois campos. O primeiro diz respeito às documentações da própria central do Ministério das Relações Exteriores, e o segundo, aos fundos de cada consulado, embaixada ou legação no exterior[17]. Estas, possuem pastas para temáticas variadas, que dificilmente contemplam todo o período de existência daquelas instituições no interior.

Esta é, inclusive, uma das principais problemáticas enfrentadas com relação ao Arquivo Político do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, uma vez que há várias lacunas documentais. Um exemplo é referente ao Consulado Alemão em Cruzeiro do Sul. Fechado após a ruptura das relações diplomáticas do Brasil com a Alemanha, em 1942, não há nenhuma seção documental referente a seus arquivos, mas apenas algumas documentações esparsas vinculadas a outros consulados da época, como Florianópolis, ou a sede do Ministério das Relações Exterior. Isto tem relação com o fechamento do consulado e a posterior acusação de espionagem impetrada contra o ex-cônsul, coronel Karl Geisser, que chegou a ser preso em função das acusações[18].

Além destas duas instituições, o contínuo interesse da Alemanha pelos alemães no exterior também levou à uma política de construção de conhecimento a partir de certas instituições de pesquisa. Na década de 1930, uma extensa doação da biblioteca pessoal do diplomata argentino Ernesto Quesada ao estado prussiano deu origem ao *Ibero-amerikanisches Institut* (Instituto Íbero Americano), que hoje conta com uma das maiores bibliotecas sobre o mundo ibero americano (a maior da Europa), e é mantido pelo governo da cidade-estado de Berlim[19].

Caracterizado como uma “instituição de orientação interdisciplinar”, o Instituto Íbero Americano promove atividades acadêmicas e culturais, incluindo o financiamento de pesquisas. Seu acervo é composto por uma variedade de documentações e bibliografias, que, para o espaço fronteiriço contemplam fotografias, livros raros, livretos de propaganda de colonizações, mapas, além de uma grande variedade de periódicos, muitos deles dificilmente localizáveis na América do Sul. Uma vez que a instituição atuou de forma contemporânea ao Arquivo Evangélico Central e o Arquivo Político do Ministério das Relações Exteriores, várias documentações se complementam em suas informações, e a consulta combinada às três se faz necessária. Por sua parte, esta instituição conta com um

---

[17] Organizado em ordem alfabética, de acordo com o nome de cada consulado, legação ou embaixada. As pastas estão organizadas de acordo com temáticas específicas, e seu conteúdo está descrito de forma superficial, com a indicação do período documental contemplado pelas informações.

[18] Preso na fronteira catarinense um coronel do Exército Alemão. *A Notícia*. Joinville, 11 de mar. de 1942, p. 3. Disponível em: https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/. Acesso em: 8 nov. 2024.

[19] Ver mais em: Ibero-Amerikanisches Institut. **Preußischer Kulturbesitz**, Berlin. Disponível em: https://www.iai.spk-berlin.de/pt/home.html. Acesso em: 8 nov. 2024. Todos os anos, a instituição seleciona projetos de pesquisa para realização subvencionada de suas investigações em Berlim.

catálogo virtual de fácil manuseio e um serviço de demanda digital facilitado. Todavia, o acervo cartográfico apresenta problemáticas em suas descrições arquivísticas incompletas, que tornam uma consulta presencial e ampla mais recomendada.

Em suma, as três instituições abordadas prevalecem entre os principais locais de investigação voltados a compreender a relação do Estado Alemão com as populações de origem alemã no exterior, de forma a contribuir com um aprofundamento sobre esta temática. Do ponto de vista dos pesquisadores da América do Sul, as distância de viagem e os custos para realizá-las permanecem como um significativo empecilho, que os financiamentos de pesquisa ainda não dão conta de sanar. Por outro lado, o avanço dos processos de digitalização e difusão, além de serviços à distância, são meios que auxiliam na diminuição destas problemáticas, ainda que com diversas dificuldades, como os custos onerosos e as descrições arquivísticas incompletas.

Referências

DREHER, Martin. Immigrant Protestantism: the Lutheran Church in Latin America. In: BURNETT, Virginia et al. **The Cambridge History of Religions in Latin America.** New York: Cambridge University Press, 2016, p. 304-318.

HERWIG, Tutz Culmey. **A filha do pioneiro**: memórias. Tradução de Ricardo Meyer. São Carlos: Prefeitura Municipal de São Carlos, 1987.

KOELLN, Arno. **Porto Feliz**: a história de uma colonização às margens do Rio Uruguai. Itapiranga: Schreiben, 2022.

MAYER, Leandro (org.). **Um novo lar na imensidão da mata**: reminiscências de Paul F. Ramminger, um imigrante alemão no oeste catarinense na década de 1920. São Leopoldo: Oikos, 2020.

RINKE, Stefan. Auslandsdeutsche no Brasil (1918-1933): nova emigração e mudança de identidades. **Espaço Plural**, Marechal Cândido Rondon, a. IX, n. 19, p. 39-48, 2008.

Fontes

Beihilfen für deutsche Schulen in Argentinien aus dem Schulfonds für das Rechnungsjahr 1921. In: Deutsche Schule in Argentinien, Allgemein, Juni 1921 – Dez. 1923. RZ 508-1/62369. **Politisches Archiv des Auswärtiges Amts**, Berlim.

Beihilfen Für deutsche Schulen in Argentinien aus dem Schulfonds für das Rechnungsjahr 1922. In: Deutsche Schule in Argentinien, Allgemein, Juni 1921 – Dez. 1923. RZ 508-1/62369. **Politisches Archiv des Auswärtiges Amts**, Berlim.

Preso na fronteira catarinense um coronel do Exército Alemão. *A Notícia*. Joinville, 11 de mar. de 1942, p. 3. Disponível em: https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/. Acesso em: 8 nov. 2024.

Übersicht über die den deutschen Schulen in Argentinien gewährte Reichsbeihülfe für 1920. In: Deutsche Schule in Argentinien, Allgemein, Juni 1921 – Dez. 1923. RZ 508-1/62369. **Politisches Archiv des Auswärtiges Amts**, Berlim.

Vorschläge für die Verteilung der Reichsbeihülfe 1922 an deutsche Schulen in Argentinien. In: Deutsche Schule in Argentinien, Allgemein, Juni 1921 – Dez. 1923. RZ 508-1/62369. **Politisches Archiv des Auswärtiges Amts**, Berlim.